



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de assinatura do Decreto que regulamenta a Lei nº 10.848, que dispõe sobre a comercialização de energia elétrica

Brasília-DF, 30 de julho de 2004

Eu penso que se esse decreto conseguir produzir energia, a energia que a Dilma produziu na fala dela, eu penso que todos nós estaremos muito felizes, e a economia brasileira certamente agradecerá.

Na verdade, não tem pronunciamento. Na verdade eu vim aqui para dizer a todos vocês, nossos companheiros da Aneel, das nossas empresas públicas de geração de energia, dos empresários, dos técnicos, dos ministros, que eu, nesses 18 meses de convivência com a Dilma, nunca a vi tão realizada como eu vi hoje. Porque eu penso que vocês fizeram mais do que produzir um Decreto, vocês fizeram mais do que produzir um marco regulatório de um instrumento jurídico. Eu acredito que vocês fizeram, quem sabe, um novo padrão de convivência entre os setores da sociedade que produzem neste país.

Eu digo sempre que, muitas vezes, um governante, ele não será medido pela sua passagem pelo governo, pelas grandes obras estruturantes que ele fez, porque muitos não fizeram nenhuma, ou seja, muitas vezes o padrão de relacionamento que se estabelece entre estado e sociedade, governo e sociedade, pode ser muito mais importante do que o resultado da obra.

Eu lembro que quando nós começamos o governo, e começamos a discutir o marco regulatório, muita gente dizia da complexidade, das dificuldades e que o mercado não iria entender, que o mercado poderia não gostar, que não sei quem poderia não gostar. E o que nós colhemos depois de mais de um ano de árduo trabalho? Nós colhemos o resultado de uma coisa produzida não pelo governo, mas com a participação do governo; não pelos



empresários, mas com a participação dos empresários; não pela burocracia técnica do Estado, mas também com a participação dele, com a participação de gente ligada aos consumidores, aos geradores, aos distribuidores, aos especialistas, numa demonstração de que pode ser mais demorado, pode ser mais difícil, mas é a forma mais eficaz de produzirmos o resultado de uma Lei que regula um setor tão importante, um setor que o Brasil tanto precisa e tanto depende. Um setor que, sem ele, não haverá o crescimento econômico que todos nós passamos a vida inteira querendo que tenha o Brasil.

Você pode viajar para a Europa e dizer que os olhos do presidente são verdes, da ministra são azuis, que dos empresários são todos castanhos, mas se você não disser que tem energia, pouca gente viria investir no Brasil. Pouca gente se motivaria a investir no Brasil.

E a Dilma acreditou e construiu, junto com vocês, uma proposta que, certamente, daqui a alguns anos, poderá ter alguém que faça alguma crítica, mas certamente a crítica não será feita à Ministra ou ao governo. A crítica será feita ao grau de conhecimento e de maturidade política que teve o conjunto da sociedade brasileira na hora da elaboração da proposta.

Esse é o resultado do grau de consciência, de amadurecimento e da compreensão de todos vocês que estão aqui, e de outros, como a Dilma disse, que não estão aqui. Mas, certamente, se não tivéssemos uma ministra aguerrida como a Dilma, disposta a brigar pelas coisas que acredita, como ela, certamente nós não estaríamos assinando um Decreto destes agora.

Estamos assinando este Decreto num momento, eu diria, muito importante para o nosso país. Vocês já começaram a perceber que aqueles que teimavam em duvidar de que o nosso país iria crescer e que iria gerar os empregos que nós tanto precisamos, já não falam mais. Alguns não querem nem discutir mais a economia pelos meios de comunicação, preferem falar de outras coisas, porque o estado do crescimento econômico é inegável e as perspectivas de crescimento econômico para o futuro são mais inegáveis



ainda. Ou seja, o Brasil reencontrou, sem nenhuma mágica de qualquer membro do governo ou da sociedade, mas com determinação, com seriedade, conquistando uma coisa que em acordos, um ser humano não pode perder, que é a credibilidade, o Brasil encontrou um caminho do crescimento.

E por que é importante este decreto? Porque vocês vão ter que produzir muita energia nesses próximos anos. E vocês sabem que para produzir energia a gente não começa hoje para inaugurar amanhã. Muitas vezes se começa hoje uma obra para inaugurar daqui a 4 ou 5 anos. Por isso nós temos que acreditar no que estamos fazendo, nós que temos que acreditar que o Brasil não pode parar de crescer e não pode ter um crescimento eventual; que o crescimento deste país tem que ser a longo prazo, um ciclo de crescimento que, quem sabe, chegue a 10, 15 ou 20 anos, para que a gente possa recuperar o tempo perdido.

Se vocês imaginarem o que aconteceu no nosso país nos últimos anos e imaginarem que, de 1970 para 2004, a nossa população dobrou em 34 anos – todo mundo aqui está lembrado da musiquinha da Copa do Mundo de 70, “90 milhões em ação” – nós crescemos o dobro da população. Hoje estamos com 180 milhões de habitantes e todos nós sabemos que, nesses 34 anos, o Brasil ficou um longo tempo sem crescer, apesar de também não ter crescido muito a população. Mas a verdade é que, se a população cresce e a economia não acompanha, vai ficando um hiato de pessoas que não conseguem conquistar a sua cidadania. E essa dívida, nós estamos começando a acreditar que podemos pagá-la de forma sólida se a economia brasileira não parar de crescer. E para não parar de crescer, volta a necessidade de energia; para não parar de crescer, é preciso que as pessoas acreditem um pouco mais neste país; é preciso que as pessoas acreditem que o crescimento não depende do Palocci, não depende do Lula, não depende da Dilma; depende de uma vontade coletiva de acreditar que é possível as coisas acontecerem. E por que eu falo isso? Falo isso por causa de todos os números, todos, sem distinção, e



todos os jornais, muitas vezes contra a vontade, são obrigados a colocar os resultados de todos os institutos que fazem pesquisas sobre o crescimento econômico do país.

Nós estamos gerando os empregos, a economia está crescendo, o PIB vai crescer, vários setores da economia que estavam paralisados há anos voltaram a crescer; as empresas estão praticamente ocupando a totalidade da capacidade produtiva que estava ociosa durante muito tempo. Significa que vão precisar acreditar ainda mais para fazermos mais investimentos. E por isso este ato de hoje é, para mim, simbólico, e eu compreendo as razões da alegria e da felicidade da Dilma. Ou seja, ela conseguiu fazer com que a sociedade e o governo produzissem uma coisa boa para o país. Uma coisa boa que nos permite, com muito orgulho, discutir o nosso modelo em qualquer parte do mundo, sem vergonha de dizer que temos um modelo que não é desse ou daquele governo, mas é um modelo construído pela sociedade brasileira a partir das pessoas ligadas ao setor.

Por isso, Dilma, eu acho que qualquer elogio que fizemos à sua teimosia de acreditar sistematicamente que era possível ... Eu participei de muitas reuniões em que as pessoas, muitas vezes, teimavam em dizer para a Dilma que era difícil. É difícil. Pois bem, você conseguiu fazer com que aquilo que parecia impossível para os incrédulos, acontecesse, ou seja, está assinado o Decreto, este país vai produzir energia, a energia vai produzir novos investimentos, os novos investimentos vão produzir crescimento econômico, que vai gerar renda, que vai gerar empregos e que vai colocar este país no lugar em que ele jamais deveria ter deixado de estar, que é participar do mundo dos chamados países desenvolvidos.

Todos nós, aqui, já estamos de cabelos brancos e a gente não pode mais passar uma década ouvindo dizer que nós somos um país em vias de desenvolvimento. Não é possível que, durante a nossa vida toda, a gente não tenha se desenvolvido definitivamente. Eu acho que o Brasil criou as condições



para isso. Acho que a sociedade brasileira, mais do que em qualquer outro momento, ela está dizendo: “agora é a nossa vez e não vamos jogar fora esta oportunidade, porque já perdemos muitas oportunidades neste país.” Muitas. E nós não temos o direito de fazer a sociedade brasileira perder outra oportunidade.

Por isso, meus parabéns a vocês pelo trabalho que fizeram.

Querida Dilma, meus parabéns. Eu sei que você concretizou um sonho que acalentou durante muitos e muitos anos, brigando, lutando, acreditando e mostrando para todo mundo que a única coisa impossível é Deus pecar, o resto, tudo é possível.

Muito obrigado.